

TEMPO: Nublado ao Sul à tarde.
TEMPERATURA: Estável ao Norte e em elevação ao Sul.
MAXIMA: 38
MINIMA: 25.1
UMIDADE: 32%

Edição de hoje: 8 páginas — Cr\$ 0,50.

O ESTADO DE MATO GROSSO



ORGÃO INDEPENDENTE A SERVIÇO DE MATO GROSSO

DIÁRIO MATUTINO
EDITORA CUIABÁ LTDA.

Fundado em 27 de Agosto de 1939

Ano XXXIV — N. 6.379

Cuiabá, (Quarta-Feira) 27 de setembro de 1972

Fragelli Quer Integração Sem Redivisão

Médici já em Santarém: Inaugurações



Médici já estão em pleno coração da Amazonia.

SANTARÉM — O presidente Garrastazu Médici, acompanhado da primeira dama do País e de vários assessores, desembarcou ontem em Santarém, às 10,30 horas, onde visitou as obras do porto que está sendo construída no rio Tapajós e o trecho da Santarém — Cuiabá. Após a recepção, no aeroporto local, onde foi recebido pelo governador Fernando Guillhon e pelos ministros Mário Andreazza e Costa Cavalcanti, e o pelo prefeito de Santarém, Everaldo Martins e comandantes militares da área, o chefe da Nação dirigiu-se às obras do porto, onde ouviu exposição do ministro Mário Andreazza e do comandante Zaven Bogocian, diretor do Departamento de Portos e

Vias Navegáveis. Na exposição que fez ao presidente da República, o ministro Mário Andreazza declarou que o porto de Santarém, incluído dentro do Programa de Integração Nacional conta atualmente com uma movimentação de carga estimada na ordem de 80 mil toneladas ao ano, das quais, na importação, predomina a carga geral e o consumo doméstico, materiais de construção, máquinas em geral e, na exportação, o produto da indústria extrativa, como juta, peles, castanha e madeira. Destacou que a partir das rodovias de integração nacional, é de se esperar o franco desenvolvimento de toda a zona fisiográfica do Baixo Amazo-

nas, tendo-se na cidade de Santarém a pedra angular de sua economia.

LOCALIZAÇÃO

O comandante Zaven Bogocian, diretor do Departamento de Portos e Vias Navegáveis, disse chefe da Nação que o local escolhido para o porto, localidade conhecida por "Ponta de Canheira", à margem do rio Tapajós, dispõe de local e excepcionais condições hidrográficas com boas profundidades próximas à margem, excelente baía de evolução, águas tranquilas e fácil acesso à navegação. Aliado à responsabilidade de área para o retroporto e fácil acesso terrestre, especialmente à estrada Cuiabá — Santarém. Após historiar, com a ajuda de painéis, anunciou o término da obra para 1973, com o custo na ordem de Cr\$ 14.530.000. Disse também, que é primeiro serventia pública que se constrói na Amazônia para atender a navegação de pequeno e grande portes após o surto de desenvolvimento registrado na "fase áurea da borracha", de 1910 qua' resultaram como herança os portos de Belém e Manaus.

OITAVO BEC

Antes de se deslocar para o 8º Batalhão de Engenharia de Construções responsável pela construção do trecho Santarém — Cachimbo, da BR-165, a Cuiabá — Santarém, o presidente da República assistiu o início do estaqueamento da plataforma do "pier" e visitou as obras do moderno ho-

CUIABÁ — SANTARÉM

Esta grande longitudinal de integração da Amazônia está sendo inteiramente implantada, em seus 1.756 quilômetros, pelo 8º e pelo 9º BECs, encarregados que estão, respectivamente, dos trechos Santarém — Cachimbo, 954 quilômetros, e Cachimbo — Cuiabá, 792 quilômetros. No trecho Santarém — Cachimbo, ontem visitado pelo presidente Garrastazu Médici, o varadouro vindo desta cidade já atingiu a Transamazônica e o que provém de Cuiabá já chegou a Cachimbo, possibilitando a ligação terrestre dessas duas localidades com o resto do País. A implantação dos 79 quilômetros restantes, segundo o general Dirceu Araújo Nogueira, na exposição que fez ao presidente da República, poderá ser prevista para o biênio 73/74 e o seu custo é estimado em 200 milhões de cruzeiros. O chefe da Nação almoçou ontem nas dependências do 8º BEC e rumou logo depois para Belém, onde pernol-

tel que está sendo construído pela VARIG. No 8º BEC, o chefe da Nação, após as continências militares de estilo e hasteamento da Bandeira Nacional concedeu a autorização para que um pelotão citada unidade se deslocasse para Altamira, onde participará da guarda de honra do chefe do governo. Este pelotão deverá percorrer 600 quilômetros, distância compreendida entre Santarém e Altamira.

EXPOSIÇÃO

O general Dirceu Araújo Nogueira, chefe do Departamento de Engenharia e Construções do Exército, foi quem saudou o presidente da República no 8º BEC declarando que a presença do mais alto mandatário do País na Amazônia era "um estímulo a estes brasileiros que, deixando as suas regiões de origem, para cá se lançaram em busca de um objetivo da administração federal, o norma". O momento é o da própria Nação Brasileira: o da integração nacional". Após historiar a atuação de todos as organizações do Departamento de Engenharia e Construções do Exército, de lembrar a atuação do mesmo nos programas educacionais na faixa de fronteira, através da construção, recuperação e melhoramento de escolas, disse que extenso programa de obras de rodovia, compreendendo comunicações, saneamento e habitação está sendo realizado envolvendo investimentos na ordem de 500 milhões de cruzeiros.



Fragelli insiste com a integridade territorial de Mato Grosso

RIO — "A ocupação da Amazônia será efetiva pela colonização de grandes glebas, desde que tenham terras férteis e estradas para penetração e escoamento da produção".

A afirmação foi feita ontem pelo governador José Fragelli, em conferência que proferiu no Clube de Engenharia na Guanabara, ocasião em que defendeu teses referentes à colonização, sistema viário e redivisão territorial do País enfocando, principalmente, a experiência de Mato Grosso na integração da Amazônia.

EXPERIENCIA PRÓPRIA

Ao lembrar a possibilidade de o governo federal redividir regiões do País, criando Territórios, o governador José Fragelli referindo-se especificamente ao município de Aripuanã, afirmou que "se o Governo Federal entregar ao Estado metade do dinheiro que irá dispendir para a criação de um novo Território, os resultados serão melhores, pois haverá, pela experiência adquirida na região, maior possibilidade de disciplina ocupacional e de desenvolvimento". Mas adiante fazendo referência a um trabalho oferecido pelo seu secretário de Agricultura, sr. Paulo Coelho Machado, como subsídio para estudos sobre a Amazônia, o governador sublinhou que "o grande perigo da divisão da Amazônia em Territórios é a institucionalização desses planejamento liados do plano nacional". A alocação de recursos para projetos específicos de desenvolvimento surte melhores resultados que a criação de órgãos dispendiosos à execução do mesmo, continuou o governador. Quando da instituição do PRODOESTE, lembrou, diversas pessoas indagaram qual seria o órgão para administrá-lo. Frisou ainda o sr. José Fragelli que "o novo sistema federativo não pode permitir a criação de novos Territórios à revelia da manifestação do povo, em cada Estado".

PROCESSO

Em sua explanação sobre a Amazônia Matogrossense, que compreende 66 por cento do Estado, com mais de 700 mil quilômetros

quadrados, o governador José Fragelli mostrou alguns resultados advindos da ocupação da região pelo processo de colonização e incentivos fiscais. Traçou paralelo desde a ocupação inicial pelos portugueses que, segundo o governador "deram uma lição de geopolítica ao mundo", até o estabelecimento da cidade de Cuiabá, como polo principal de apoio à ocupação da Amazônia. "Somente na direção Sul-Norte, do seco para o molhado, foi possível a integração da Amazônia Mato-grossense", disse o governador José Fragelli, lembrando que as tentativas iniciais de povoamento faltaram os pontos de apoio à ocupação. Principalmente rodovias, que tem um fator de polarização fantástico, constituindo-se mesmo em item indispensável para o estabelecimento de uma política global de desenvolvimento. Considerou ser acertada a política do governo federal em estabelecer grandes eixos de integração da Amazônia, através de rodovias como a Transamazônica e a Cuiabá-Santarém.

AGROPECUÁRIA E INDÚSTRIA

Dentre os pontos enfocados pelo governador de Mato Grosso, destacam-se a produção agrícola do município de Cáceres, a pecuária em Barra do Garças (41 projetos, 80 milhões em projetos de agropecuária da SUDAM), colonização ao longo da Cuiabá-Santarém (implantação de cidades para 30 mil habitantes), o complexo do Pantanal com a Rodovia de Integração do Pantanal, projetos de industrialização da Amazônia Matogrossense especialmente com a implantação de frigoríficos. Citou para exemplo a SADIA, com 57 milhões de cruzeiros em investimentos no setor de frigorífico. Como suporte dessa ocupação, o governador destacou o programa de estradas vicinais em execução pelo Estado nas regiões agrícolas, o esforço da Educação e da Saúde e, ainda, a ampliação da capacidade energética da Amazônia Matogrossense. O governador de Mato Grosso fez a sua explanação utilizando-se de material visual projetado, mapas e gráficos sobre o desenvolvimento da população, produção agropecuária, arrecadação e programas governamentais.

Marinha Recebe
Hoje o CT
"Mato Grosso"